

Marli Matsumoto

Arte Contemporânea

A white egg is positioned on a red, textured surface that resembles a piece of paper or fabric with a rough, torn edge. The egg is partially obscured by the red surface, which is the background for the main title text.

**Depois
que acaba**

Juan Casemiro

exhibition
29 OCT - 18 DEC 2024

exposição
29 OUT - 18 DEZ 2024

M
Mm

Depois que acaba

Ana Roman

In the exhibition *Depois que acaba*, Juan Casemiro takes us through a territory where time does not extinguish but expands, creating spaces of pause where the end suggests a new possibility. What ends never truly ceases completely. Erasure is partial, leaving traces that refuse to vanish. Casemiro's work inhabits precisely this interval, where objects, in their silence, still bear the marks of the stories they have experienced.

Pieces of wood worn down by use, cassette tapes storing songs that may never be heard again, burnt matches that have already fulfilled their purpose—these are the materials he rescues. Fragments of an abandoned daily life, objects that, even out of context, continue to communicate. What they convey is not solely about their original function but also about the hands that touched them, the moments they witnessed, and the small gestures that have imprinted themselves on their surfaces.

In Casemiro's works, the ordinary transforms into poetic material. A piece of wood or a cassette tape is given a second life, not to be useful again, but to exist as carriers of memories. By not revealing everything and keeping certain secrets intact—like the songs recorded on a tape that will never be played—the artist preserves the mystery. The silence surrounding these tapes becomes a space for imagination, inviting viewers to project their own stories, filling in the gaps of what will never be said.

This suspension characterizes *Depois que acaba*. By choosing to preserve rather than

Na exposição *Depois que acaba*, Juan Casemiro nos conduz por um território onde o tempo não se extingue, mas se dilata, criando espaços de pausa, onde o fim se insinua como uma nova possibilidade. O que termina, na verdade, nunca acaba por completo. O apagamento é parcial, deixando rastros, vestígios que se recusam a desaparecer por completo. O trabalho de Casemiro habita justamente esse intervalo, onde os objetos, em seu silêncio, ainda carregam as marcas das histórias que viveram.

Metros de madeira desgastados pelo uso, fitas cassete guardando músicas que talvez nunca mais sejam ouvidas, fósforos queimados que já cumpriram sua função — esses são os materiais que ele resgata. São fragmentos de um cotidiano abandonado, objetos que, mesmo fora de contexto, continuam a falar. E o que dizem não é apenas sobre sua função original, mas sobre as mãos que os tocaram, os momentos que eles presenciaram, os pequenos gestos que ficaram impregnados em suas superfícies.

Nas obras de Casemiro, o ordinário se transforma em matéria poética. Um metro de madeira ou uma fita cassete ganham uma segunda vida, não para serem úteis novamente, mas para existirem como portadores de memórias. Ao não revelar tudo, ao manter certos segredos intactos — como as músicas gravadas em uma fita que nunca será tocada — o artista preserva o mistério. O silêncio que envolve essas fitas se torna um espaço de imaginação, onde o espectador é convidado a projetar suas próprias histórias, a preencher as lacunas com aquilo que nunca será dito.

fully expose, Casemiro extends the life of these objects beyond their obsolescence. The end becomes a pause, where the stories remain open and ready to be reimagined, but never concluded. The works suggest that the end of something is not an annulment but a transformation that, even in its silence, continues to resonate.

The exhibition invites reflection on what endures after a conclusion—what persists in the invisible layers of time. The objects, along with the stories they hold, remain alive, suspended between what once was and what could still be. Casemiro's gesture embodies a form of care, prolonging the moment when the past continues to echo in the present. In each piece, there is an invitation to listen to the silence and to perceive the interval between the end and what comes next.

São Paulo, October 2024

É essa suspensão que marca *Depois que Acaba*. Ao escolher guardar e não expor completamente, Casemiro estende a vida desses objetos para além de sua obsolescência. O fim se converte em uma pausa, onde as histórias permanecem, abertas, prontas para serem reimaginadas, mas nunca concluídas. As obras sugerem que o fim de algo não é uma anulação, mas uma transformação que, mesmo em seu silêncio, continua a reverberar.

A exposição propõe uma reflexão sobre o que permanece depois do fim – o que ainda resiste nas camadas invisíveis do tempo. Os objetos, assim como as histórias que eles contêm, permanecem vivos, suspensos entre o que já foi e o que ainda pode ser. O gesto de Casemiro é uma forma de cuidado, uma maneira de prolongar o instante em que o passado ainda ecoa no presente. Em cada peça, há um convite para escutar o silêncio, para perceber o intervalo entre o fim e o que vem depois.

São Paulo, outubro de 2024

Juan Casemiro

Conceição das Pedras, MG; Itajubá, MG, 1993. Graduated in Architecture from Mackenzie University and holding a Master's degree in Architecture from FAU-USP, he lives and works between Conceição das Pedras, MG, and São Paulo, SP. In 2024, Casemiro presented his solo exhibition "onze horas" at Centro Universitário Maria Antônia. In 2022, he held solo shows titled "Retrabalho" at MAC Niterói and "Oito horas não são um dia" at Museu Mineiro, in Belo Horizonte. He has also participated in several collective exhibitions, including "Ar: Acervo Rotativo" at Oficina Cultural Oswald de Andrade in 2021; "Bolhas Siderais" and "Espumas Siderais" at Marli Matsumoto Arte Contemporânea in São Paulo, also in 2021; the 13th São Paulo Architecture Biennial in 2022; "Contra o silêncio dos espaços infinitos" at Massapê in 2022; and "Warm Sun, Cold Rain," curated by Julie Dumont, at Zsenne Art Lab in Brussels and Galpão Cru in São Paulo. In 2023, he participated in an artist residency in Brussels through the Bridge Project, Zsenne Art Lab, and Elizabeth Xi Bauer Gallery. His works are held in both private and institutional collections, including the Museu de Arte contemporânea in Niterói and Museu Nacional de Belas Artes in Rio de Janeiro.

Conceição das Pedras, MG; Itajubá, MG, 1993. Formado em Arquitetura pela Universidade Mackenzie e Mestre em Arquitetura pela FAU-USP, vive e trabalha entre Conceição das Pedras, MG e São Paulo, SP. Em 2024, apresentou a individual Onze Horas, no Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo. Em 2022, as individuais "Retrabalho", no MAC Niterói e "Oito horas não são um dia", no Museu Mineiro, BH. Participou das coletivas "Ar: Acervo Rotativo", na Oficina Cultural Oswald de Andrade, 2021; "Bolhas Siderais" e "Espumas Siderais", na Marli Matsumoto Arte Contemporânea, São Paulo, 2021; 13ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, 2022, "Contra o silêncio dos espaços infinitos", no Massapê, 2022; Warm Sun, Cold Rain, curadoria Julie Dumont, no Zsenne Art Lab, Bruxelas e Galpão Cru, São Paulo. Residência artística em Bruxelas (the Bridge Project + Zsenne Art Lab + Elizabeth Xi Bauer Gallery), 2023. Possui obras em coleções privadas e institucionais, como no MAC Museu de Arte Contemporânea de Niterói e no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.



CV

Exposições Individuais

2024

“Onze Horas”
Curadoria Daniela Avellar
e Julie Dumont
Centro Cultural MariAntonia,
São Paulo, SP

2022

“Oito horas não são um dia”
Curadoria Lucas de Vasconcellos
Museu Mineiro,
Belo Horizonte, MG

“Retrabalho”
Curadoria Felipe Moraes
Museu de Arte Contemporânea
de Niterói, RJ

Exposições Coletivas

2024

“Entre Esculturas e
objetos, capítulo II”
Museu de Arte
Contemporânea
de Niterói, RJ

“Xeque Mate”
Curadoria Tiago Malagoldi
Espaço Delirium, São Paulo, SP

“Jornais e etc”.
Curadoria Diego Matos e
Gustavo Nóbrega Galeria
Superfície, São Paulo, SP

“Lua Nova”
Curadoria Daniela Avellar
Marli Matsumoto Arte
Contemporânea,
São Paulo, SP

“Do Desenho”
Curadoria Isabel Portella,
Nuno Ramalho e
Vinicius Duque Estrada
Centro Cultural dos Correios,
Rio de Janeiro, RJ

2023

“O caminho do meio”
Curadoria Daniela Avellar
Marli Matsumoto Arte
Contemporânea,
São Paulo, SP

“Na Planta”
Curadoria Mariana
Tassinari, São Paulo, SP

“Warm Sun Cold Rain –
Brussels Chapter”
Curadoria Julie Dumont
Z Senne Art Lab em colaboração
com Elizabeth Xi Bauer
Gallery, Bruxelas, Bélgica

“Warm Sun Cold Rain –
capítulo São Paulo”
Curadoria Julie Dumont
Galpão Cru em colaboração
com Elizabeth Xi Bauer
Gallery, São Paulo, SP

2022

“Contra o silêncio dos
Espaços Infinitos”
Curadoria Tiê Higashi
Massapê Projetos, São Paulo, SP

“A palavra: verso”
Curadoria André Vargas
Galeria NONADA, Rio
de Janeiro, RJ

“13ª Bienal Internacional
de Arquitetura de São
Paulo”, São Paulo, SP

2021

“Espumas Siderais/Bolhas
Siderais”
Curadoria Juliana Monachesi
Marli Matsumoto Arte
Contemporânea, São Paulo, SP

“Ar: Acervo Rotativo”
Curadoria Laerte Ramos
Oficina Cultural Oswald
de Andrade, São Paulo, SP

Depois que acaba
Juan Caseniro

Texto
Ana Roman

de 29 de outubro
a 18 de dezembro



JC1194
juan casemiro
toada II, 2023
lona e guarda-chuvas encontrados
na rua [canvas and umbrellas
found in the street]
187 x 101.5 cm





JC1208

juan casemiro

lição de pintura (díptico), 2014

fotografia digital edição 05+01 p.a.

[digital photography, editions 05+01 p.a.]

medidas variáveis

Hi, Juan.

Yesterday, I watched a video where Anne Carson shared that, while studying Descartes in depth, she discovered that the phrase “I think, therefore I am” was taken out of context. The original phrase is “I doubt, therefore I think, therefore I am”. I find it beautiful how everything begins with questions or hesitation.

The sun sets, the coffee cools, the conversation fades, but something always remains: a transforming light, a distant echo. The things that end leave subtle traces: the warmth still felt on the skin, the silence that carries the end of a word, or a bedsheet marked by a fleeting memory. We try to hold onto the inevitable, as if we could stop the day from slowly dissolving.

I think about this when I see a cigarette or a match burning out, or when I come across objects that still bear signs of their former use. What remains isn't just matter but the memory of touch, of everyday gestures.

The after it is finished – which perhaps is just the point where something turns into memory – doesn't erase the existence of things: a cup with the mark of the last coffee, the chair worn down by time, the wall that still holds the shadows of absent frames. It's in these traces of use that things continue, quietly, living.

While walking down the street, I found a rusty key. It reminded me of you.

With affection,
Ana Roman

Hi, Juan.

Today, I watched a video where Anne Carson shared that, while studying Descartes in depth, she discovered that the phrase “I think, therefore I am” was taken out of context. The original phrase is “I doubt, therefore I think, therefore I am”. I find it beautiful how everything begins with questions or hesitation.

The end of things brings with it a pause, a waiting. The distant sound of a train breaks the silence of the night, the soft touch seeks the rhythm of a heartbeat, and the window silently marks the time between sunrise and sunset. Fragments of everyday life that fall apart and renew themselves daily—like cassette tapes recording and re-recording moments, in layers of overlapping time.

I think of you, finding here and there tapes that once belonged to other people. Tapes full of music that may never be heard again. You prefer to focus on the text on the covers: small dedications, fragments of stories. Keeping them without playing them creates a space of suspension: it's both a way of protecting people and their secrets, and an invitation to imagine the recording scenes that will never be revealed.

Maybe, in that silence, the end doesn't fully come. The stories might remain open.

I found my old iPod from my teenage years. The first song to play on shuffle was Your Silent Face by New Order: “No hearing or breathing, no movement, no colors, just silence...”.

With affection,
Ana

Oi, Juan.

Ontem assisti a um vídeo em que Anne Carson conta que, ao estudar Descartes em profundidade, descobriu que a frase “Penso, logo existo” foi descontextualizada. A frase original é “Eu me questiono, então eu penso, então eu existo” (em uma tradução livre minha). Acho bonito como tudo começa em dúvida ou hesitação.

O sol se põe, o café esfria, a conversa se cala, mas algo sempre fica: uma luz que se transforma, um eco distante. As coisas que acabam deixam traços sutis: o calor que ainda se sente na pele, o silêncio que carrega o fim de uma palavra ou um lençol marcado por uma memória passageira. Tentamos segurar o inevitável, como se fosse possível conter o dia que lentamente se dissolve.

Penso nisso quando vejo um cigarro ou um fósforo se apagando ou quando encontro objetos que ainda trazem os sinais de seu antigo uso. O que sobra não é apenas matéria, mas a lembrança do toque, dos gestos cotidianos.

O depois que acaba – que talvez seja apenas o ponto em que algo se transforma em memória – não apaga a existência dos objetos: a xícara com a marca do último café, a cadeira desgastada pelo tempo, a parede que ainda guarda sombras de quadros ausentes. São nesses vestígios de uso que as coisas continuam, silenciosamente, vivendo.

Encontrei, enquanto caminhava na rua, uma chave enferrujada. Lembrei-me de você.

Com carinho,
Ana Roman

Oi, Juan.

Hoje assisti a um vídeo em que Anne Carson conta que, ao estudar Descartes em profundidade, descobriu que a frase “Penso, logo existo” foi descontextualizada. A frase original é “Eu me questiono, então eu penso, então eu existo” (em uma tradução livre minha). Acho bonito como tudo começa em dúvida ou hesitação.

O fim das coisas traz consigo uma pausa, uma espera. O som distante de um trem interrompe a madrugada, o toque suave que busca o ritmo de um coração, e a janela marca silenciosamente o tempo entre o nascer e o pôr do sol. Fragmentos de um cotidiano que se desfaz e se renova todos os dias – como fitas cassetes gravando e regravando momentos, em camadas de tempo sobrepostas.

Penso em você, que encontra, por aí, essas fitas pertencentes a outras pessoas. Fitas cheias de músicas que talvez nunca mais sejam ouvidas. Você prefere se ater aos textos nas capas: pequenas dedicatórias, fragmentos de histórias. Guardá-las sem ouvi-las cria um espaço de suspensão: é, ao mesmo tempo, uma forma de proteger as pessoas e seus segredos e um convite para imaginar os cenários de gravação que nunca serão revelados.

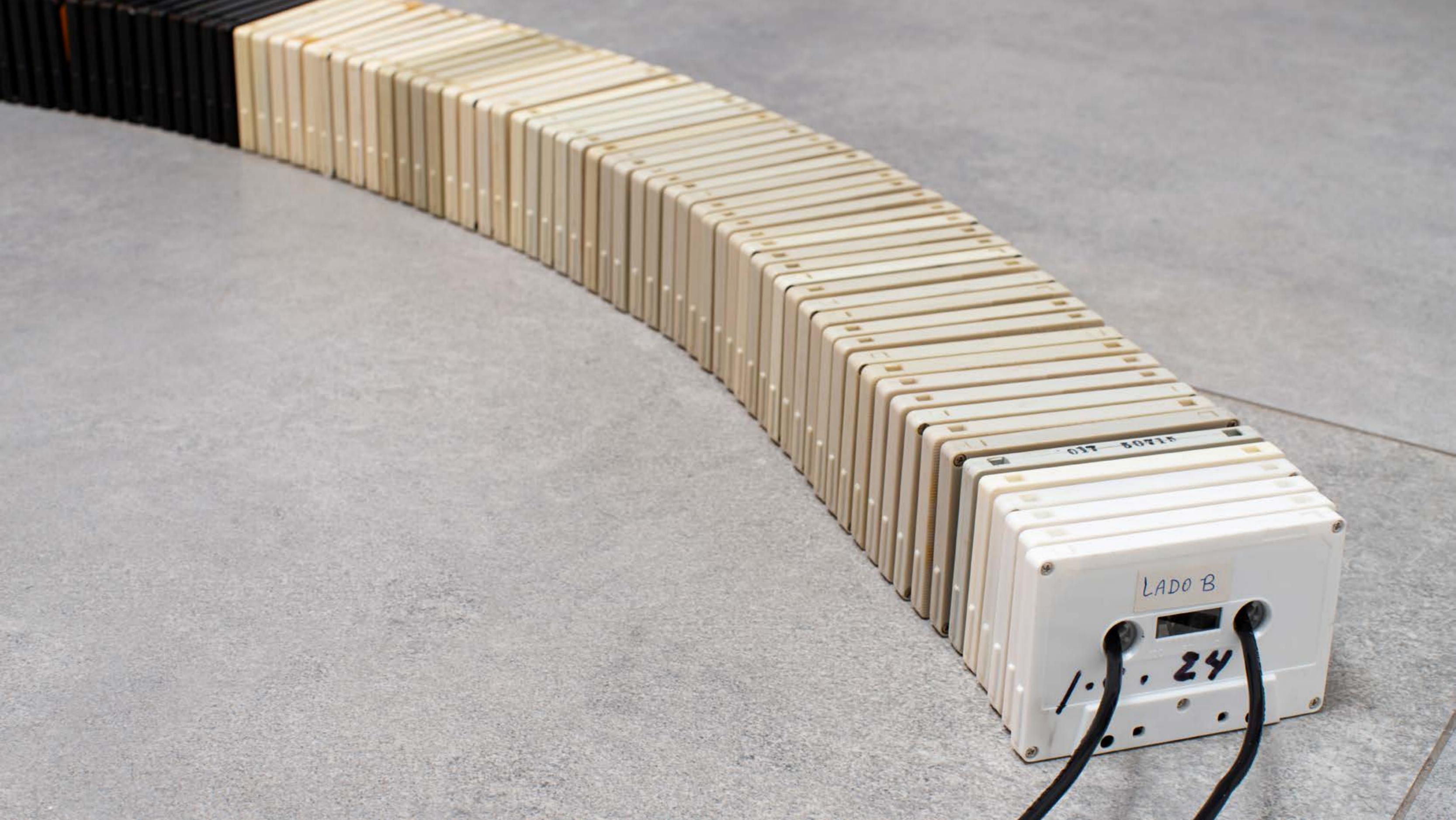
Talvez, nesse silêncio, o fim não chegue por completo. As histórias podem permanecer abertas.

Encontrei meu velho iPod de adolescente. A primeira música que tocou no modo shuffle foi Your Silent Face, do New Order: “No hearing or breathing, no movement, no colors, just silence...”.

Com carinho,
Ana



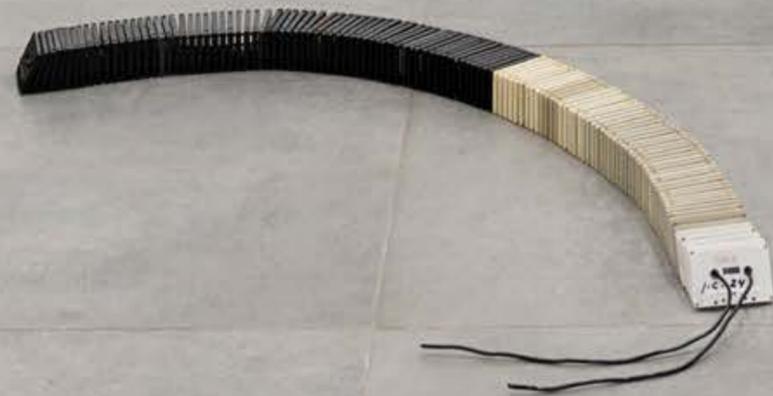
JC1202
juan casemiro
dia e noite, 2024
fitas k7 e fio elétrico
[cassette tapes and electrical wire]
142 x 10 cm



LADO B

24

017-80715



JC1201
juan casemiro
ouro breve
(*l'étranger XXIV*), 2023
metros de madeira comprados
em mercados de pulgas na europa,
tela e elásticos [meters of
wood bought at flea markets in
europa, canvas and rubber bands]
35 x 24 cm





JC1197

juan casemiro

minha vó nasceu um dia antes do são joão. ela dizia que num dia bem frio quase sem sol. as manhãs de junho tinham cheiro de carvão que adentrava as casas trazidos pela neblina. era o resto da noite, a brasa morna cinzinha nos terreiros das casas. a fumaça sujando as paredes brancas de cal. o amarelo da manga nas mãos e que pingava nas roupas. sempre havia alguém para dizer "toma cuidado com isso que é 'nódia' ". havia algo sobre pintura nos atos do cotidiano. o resto do molho de tomate e do ovo no prato, a cal quando se encostava nas paredes, os respingos da cera vermelha nos cantos das paredes sem rodapé. minha vó também se foi um dia antes do são joão. uma tarde alaranjada e sem o bater de sinos do relógio da igreja. não sei se por respeito ou se eu era incapaz de ouvir qualquer coisa. acho que a gente fica tanto em silêncio na esperança de ouvir o coração bater pelo menos mais uma vez. depois tudo volta a ser estrada, montanha, peixe assado com cebolinha, quibebe, couve, arroz, purê de batata. onde a água se junta a outra água, era o livro que ocê ia gostar muito de ler, 2024
cigarros fumados por meus amigos
colados sobre tela [smoked cigarettes
by my friends glued onto canvas]
12 x 9 cm





JC1206

juan casemiro

lição de pintura II, 2014

fotografia digital

[digital photography]

edição 05+02 p.a.

[edition 05+02 p.a.]

55,5 X 63 (com acrílico [with
acrylics])

JC1214
juan casemiro
trinta e um, 2024
mala, projetor de slides,
fragmento do jornal Folha de S.
Paulo do dia 31/08/24 [suitcase,
slide projector, excerpt from
the newspaper Folha de S. Paulo
of October 31, 24]
medidas variáveis





AMANHÃ, RECEBA A FOLHA EM NOVO FORMATO

JC1210
juan casemiro
*onde começa, onde termina [where
it begins, where it ends], 2024*
serra, parafusos e mangueira
de incêndio encontrados
na rua [saw, screws and fire
hose found in the street]
25.5 x 33 cm





JC1210
juan caseiro
onde começa, onde termina [where
it begins, where it ends], 2024
serra, parafusos e mangueira
de incêndio encontrados
na rua [saw, screws and fire
hose found in the street]
25.5 x 33 cm





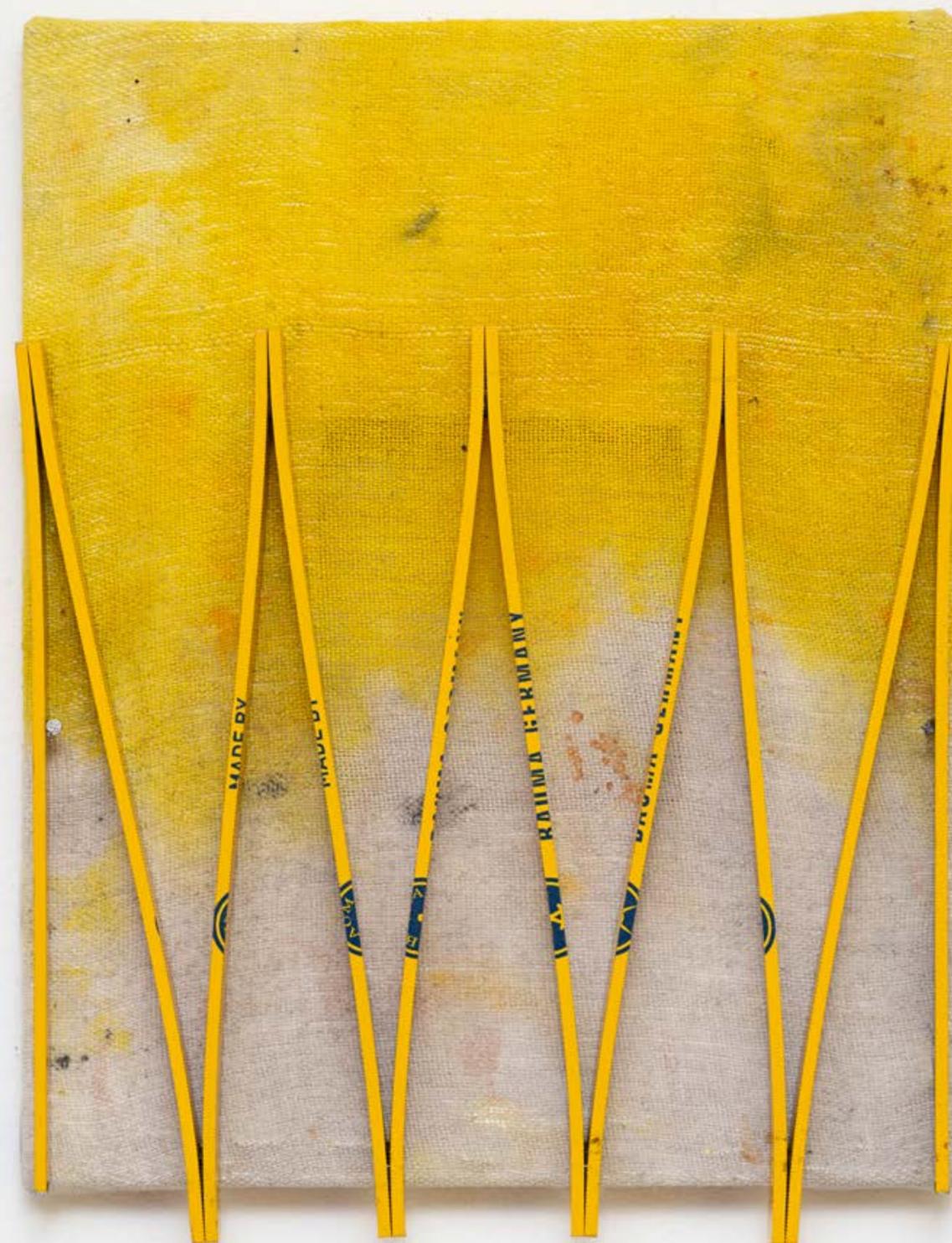




JC1196

juan casemiro

"depois que acaba o sol, depois que acaba uma palavra cruzada, depois que acaba um filme, depois que acaba uma conversa, depois que acaba de tomar banho, depois que acaba de limpar a casa, depois que acaba de acordar, depois que acaba o café, depois que acaba de construir uma casa, depois que acaba de escrever uma carta, depois que acaba de gozar, depois que acaba a tinta, depois que acaba de ler um livro, depois que acaba a bateria, depois que acaba a vontade. fica um pouco ainda, mas não sei te dizer o quanto. algumas coisas, muito pouco. o sol na tua pele, a saudade, a mancha no lençol. tristesse, era também o nome de uma canção do milton. nos agarramos como se alguma coisa pudesse salvar o que é inevitável. o dia acaba, a luz não acaba, vira outra, meio lua meio anhangá. cabrero olhava na fresta da janela se havia algum perigo do lado de fora. acaba. evapora. hoje e amanhã eu não posso", 2023-24
metro de madeira, tecido encontrado na rua colado sobre tela recortada [wooden meter, fabric found on the street glued onto cut-out canvas]
30 x 25 cm



JC1216

juan casemiro

no estado II, 2024

cartões postais comprados em um antiquário, tv
[postcards bought in an antique shop, TV]

medidas variáveis





JC1211

juan casemiro

no estado I, 2024

cartões postais comprados em um antiquário,

gravador de fita k7 [postcards bought

in an antique shop, k7 tape recorder]

medidas variáveis

JC1207

juan casemiro

ouro breve, 2024

maleta de fusível, metro de madeira

comprados em mercados de pulgas

[fuse box, wooden meter bought

at flea markets]

22 x 22 cm



JC1200

juan casemiro

enquanto a gente esperava a pizza começou a tocar uma música da gal, aí ce percebeu que até aquele momento era só MPB que tocava. perguntou se eu ouvia outras coisas, de pop internacional e afins. eu respondi que bem pouco. em casa tinha um rádio três em um. k7 vinil e rádio. a gente ficava esperando a música tocar na FM pra poder gravar na fita, e assim surgiam as playlists. lembro com clareza do dia que liguei na rádio itajuba pra pedir uma música do milton nascimento. vez em quando tocava alguma coisa que não era sertanejo. gravar uma seleção era também uma forma de enviar uma carta de amor pra alguém. mas a verdade é que isso eu nunca fiz. talvez fosse o momento. mas por hora só te escrevo pra contar que nessa busca por materiais talvez tenha entendido que apesar de gostar tanto de te escrever, eu prefiro ler o que os outros escrevem. e mais apreço tenho ainda de não saber quem escreve e pra quem escreve. como segredos. manin, 2023
fitas k7 coladas sobre tela
[cassette tapes glued on canvas]
55.6 x 43.5 cm



JC1177

juan casemiro

*voltando para casa agora, moro muito perto
do arpoador então para mim está de pé o por
do sol nublado e jantar, 2024*

fósforos sobre tela [matches on canvas]

31.5 x 24 cm



JC1212
juan casemiro
mar, 2024
mangueira de incêndio encontrada na rua
[fire hose found in the street]
99 x 100 cm



JC1205
juan casemiro
cinco e meia da tarde, 2022
acrílica, bola de pingue pong, serrinhas,
tela e chapa de madeira encontrada na rua
[acrylic, ping pong ball, saws, canvas,
and wooden board found on the street]
40 x 33 cm







JC1204

juan casemiro

onze, 2024

fragmento de escada e metro
de madeira encontrados na rua
[fragment of wooden ladder and
subway found on the street]

110 x 7 cm



JC1215
juan casemiro
vinte e quatro, 2024
vídeo digital [digital video]
1'26"



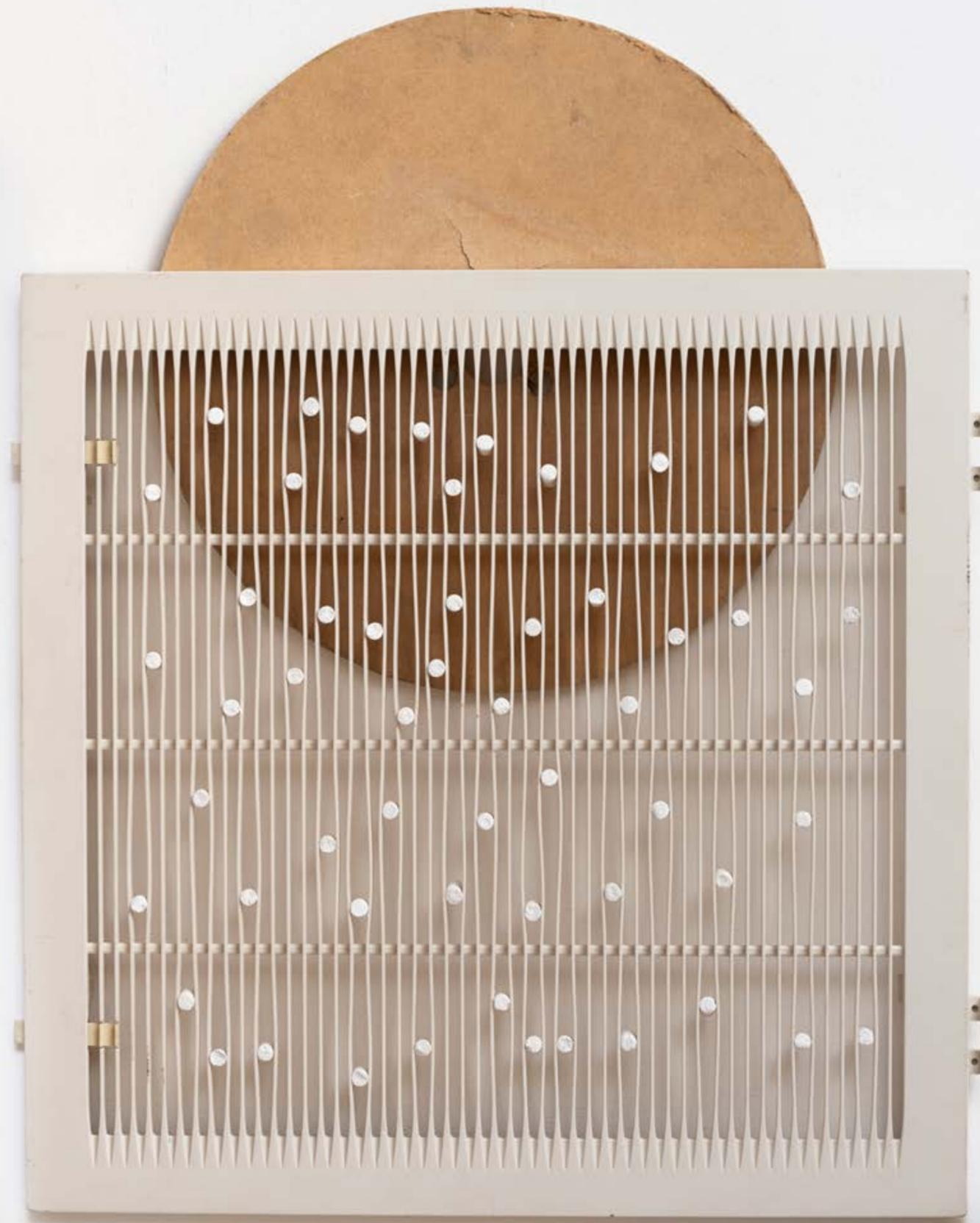
JC1209

Juan Casemiro

nascente, poente. era pouco mais da metade do dia quando ela me enviou a foto de uma pintura com um vaso de flores. um dia antes ele também me enviou uma foto muito semelhante, de uma pintura com um arranjo de flores. ambas num fundo escuro. barroco. quando era pequeno aprendi com minha vó a fazer novenas à santa teresinha. ela dizia que mesmo ninguém sabendo, em algum dos dias da novena alguém lhe daria uma flor. acho que numa espécie de curiosidade, mas também de testar a própria fé que me era ensinado, resolvi fazer a novena. em segredo. em alguma das vezes não recebi nenhuma flor. em outras recebi um desenho, e numa única vez recebi as flores reais. agora escrevo e o dia está nascendo, ele está dormindo do lado esquerdo da cama. acorda e pergunta se eu também consigo ouvir o som do trem. agora está com as mãos segurando meu peito tentando sentir se meu coração está batendo pouco ou muito. pergunta se conseguiria ver o sol se pôr aqui desta janela. a verdade era que da janela do apartamento dela eu via o sol nascer e do meu apartamento ele se pôr. o dia e a noite. ela me falou que ia ficar bonito se eu colocasse uma madeira atrás dessa grade de ar condicionado. anoitece todo dia e não aprendi a falar no passado, 2024.

grade de ar-condicionado e madeira encontrados na rua, giz escolar
[air conditioning unit and wood found on the street, school chalk]

77 x 52 cm





M

Mm

Depois que acaba

Juan Casemiro

Texto [text]

Ana Roman

de 29 de outubro

a 18 de dezembro de 2024

[from october 29th

to December 18, 2024]

Direção [general director]

Marli Matsumoto

Produção [production]

Tainá Anderly

Tereza Moura

Luciana Sarmento

Vendas [sales]

Mariana Adjuto

Montagem [exhibition setup]

Tato Blassioli

Fredson

Francisco

Fotografia das vistas da exposição

[exhibition views photography]

Edouard Fraipont

Fotografia obras de arte

[artworks photography]

Edouard Fraipont

Samuel Esteves

Tradução [translation]

Tálisson Melo

Projeto gráfico [graphic design]

Estúdio Permitido

Marli Matsumoto

Arte Contemporânea

seg-sex 11h-19h
[Monday to Friday
from 11AM to 7PM]

sáb 12h-17h
[Saturdays 12AM to 5PM]

R. João Alberto Moreira, 128
05439-130 Vila Madalena
São Paulo SP

contato [contact]
+55 11 3875.5139
contato@marlimatsumoto.com.br
marlimatsumoto.com.br
@marlimatsumoto_